

INCLUSÃO SOCIAL E EDUCACIONAL DE IDOSOS ATRAVÉS DO USO DE RECURSOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Cíntia Carla Claudino Grangeiro (1); Márcia Verônica Costa Miranda (1)
José Lourivaldo da Silva (2); Márcia Verônica Costa Miranda (3)

(1) Centro de Ciências Agrárias / Universidade Federal da Paraíba. E-mail: cinthiaclaudino1@gmail.com;

(1) Centro de Ciências Agrárias / Universidade Federal da Paraíba. E-mail: marciamirandapb@gmail.com;

(2) Centro de Ciências Agrárias / Universidade Federal da Paraíba. E-mail: lourivaldo.black@gmail.com;

(3) Centro de Ciências Agrárias / Universidade Federal da Paraíba. E-mail: marciamirandapb@gmail.com.

Resumo:

Ao longo dos anos, o Brasil vem deixando de ser um país de jovens e tornando-se um país com um contingente maior de idosos. Para 2050, prevê-se que um a cada três brasileiros será idoso, acrescentando a preocupação de incluí-los na sociedade moderna. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) estão presentes na sociedade e, de uma forma irreversível, provocando profundas transformações no dia-a-dia da vida humana. Um dos grupos na sociedade que surge diretamente como info-excluído é o grupo de pessoas da terceira idade, pois foram educados numa época em que não tiveram experiências com estas ferramentas. Os órgãos públicos são os principais responsáveis na promoção de políticas públicas para inclusão de idosos socialmente, para que eles se sintam valorizados como cidadão e pessoas conectadas com a atualidade. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Remígio, a Universidade Federal da Paraíba – UFPB executou o projeto de extensão “*Inserção Social Através da Informática – Uma Abordagem Envolvendo Toda Comunidade*”, que promoveu cursos e oficinas de TIC's voltados para a comunidade da Terceira Idade da cidade de Remígio-PB, brejo paraibano. Os cursos foram divididos em 2 módulos cada, 50 horas/curso, duração de 8 meses e participação de 82 idosos. O projeto foi apresentado à comunidade e, após isto, foram realizadas as inscrições dos idosos. Com base na demanda, foram construídos o material didático, com foco nas necessidades dos alunos, e, assim, foi dado início à sequência de cursos e oficinas, semanalmente, no Laboratório de Informática da UFPB-CCA (LACACIA), ministradas por instrutores capacitados e selecionados pela coordenação do projeto. Ao início de cada curso, foi realizada uma pesquisa avaliativa para uma análise socioeconômica das turmas, através da aplicação de questionários, com dados como: zona residencial, profissão, renda familiar, entre outros. Foram gerados gráficos para análise estatística, onde observou-se que: 72% nunca tiveram contato com computador, 68% sustentavam suas famílias com 1 salário mínimo, fazendo com que este público procurasse alternativas de ganhos econômicos. Ao final do curso, foi observado um grande sentimento de gratidão nos participantes, pois não tinham nenhum conhecimento de computador e, após as atividades do projeto, já se sentiam independentes nesta tecnologia. Os ensinamentos promoveram um sentimento de cidadania e liberdade, além de proporcionar uma alternativa de sustentabilidade e produção aos seus participantes.

Palavras-chave: Terceira Idade, Informática, Inclusão Social.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma fase da vida marcada por perdas físicas e emocionais e pela tendência ao menor convívio social. A redução do contato com os entes queridos e amigos pode propiciar o aparecimento de depressão.

A percepção de que o envelhecimento é uma etapa natural do desenvolvimento humano é importante para possibilitar, à nossa sociedade, maneiras de promover a participação ativa da Terceira Idade com cidadania. Lempke (2009, p. 25) afirma que “os programas educacionais para idosos também funcionam como instrumento para prolongar o processo de socialização que se inicia na infância e vai até a velhice”.

Os dados do Censo Demográfico de 2010 demonstram o aumento da proporção da população idosa no Brasil. No período compreendido entre 2000 e 2010 a população idosa aumentou 42%, enquanto a população abaixo de 60 anos aumentou apenas 11%. Estima-se que em 2050, um em cada três brasileiros será idoso. Quanto à expectativa de vida, em 1940 a estimativa era de 45 anos, e, hoje, já é de 75 anos. Em conformidade com o acelerado envelhecimento da população brasileira, a Coordenadora-Geral de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde, Maria Cristina Correa Lopes Hoffman, em entrevista à Rádio Câmara (THATY, 2017), afirma:

"O Brasil é conhecido por uma população de jovens e esse perfil tem mudado. Então, isso implica na necessidade e na urgência que as políticas públicas também se preparem para responder às necessidades da população idosa."

A execução de políticas públicas e pesquisas que contribuam para a qualidade de vida na terceira idade validam-se não apenas na valorização da dignidade do idoso enquanto cidadão, mas, também, na medida em que satisfazem as necessidades de uma parcela significativa da população. Nesse contexto, a tecnologia e a educação devem coexistir e trabalhar juntas para evitar que esse contingente de pessoas fique excluídos da sociedade (WARSCHAUER, 2006).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) estão presentes na sociedade e, de uma forma irreversível, provocando profundas transformações no dia-a-dia, influenciando drasticamente a vida humana. Os recursos e ferramentas das TIC's são consideradas fonte principal de recolha de informação, partilha de recursos e conhecimento, fazendo com que quem não tem acesso à tecnologia será considerado info-excluído. Um dos grupos na sociedade que surge diretamente como info-excluído é o grupo de pessoas da terceira idade, pois foram educados numa época em que não tiveram qualquer contato nem experiência com estas ferramentas. (BRITO, 2012)

Rosen e Weil (1995) afirmam que pessoas idosas têm menos probabilidade de conviverem com novas tecnologias do que pessoas mais novas, uma vez que convivem menos com as novidades tecnológicas e, também, por terem saído do

mercado de trabalho ou da escola antes da generalização das TIC's.

Apesar do número de iniciativas e estudos voltados à utilização das TIC's por parte da população idosa ter demonstrado um aumento exponencial quantitativo, estão longe de serem suficientes para que as TIC's alcancem a grande maioria deste contingente populacional. Isto tem sido observado porque muitos idosos ainda têm manifestado uma dificuldade enorme em compreender e acompanhar esta nova realidade, sentindo-se imediatamente excluídos e à margem da evolução (KACHAR, s.d.).

Para Kachar (2001), o idoso, durante muito tempo, foi esquecido pela família, e pela sociedade, sentindo-se discriminado e excluído, contudo com o avanço da Ciência, por conseguinte, da Medicina, a terceira idade está ganhando lugar de destaque junto à sociedade, pois provou que o indivíduo, mesmo em idades bem avançadas possui potencial produtivo e participativo

As universidades foram pioneiras no processo de reintegração do idoso à sociedade, dando ênfase à melhoria da qualidade de vida da terceira idade, podendo modificar o perfil do idoso. Os projetos planejados e executados pelas diversas instituições de ensino procuram fazer com que os idosos, gradativamente, deixem de ficar recolhidos em casa, vivendo de lembranças do passado, para se tornarem pessoas ativas, capazes de produzir, consumir, participar das mudanças sociais, políticas e tecnológicas da sociedade (BIZELLI et al. 2009).

Tendo em vista essa necessidade de inclusão para esta parcela da sociedade em especial na atual era digital, a Universidade Federal da Paraíba promoveu palestras motivacionais, oficinas e cursos de informática, voltados para a inclusão social e alfabetização digital, através do projeto de extensão "*Inserção Social Através da Informática – Uma Abordagem Envolvendo Toda Comunidade*", tendo como foco principal a comunidade da terceira idade do entorno do Campus II da UFPB, localizado em Areia-PB. Desta forma, a Universidade, consciente de seu papel regional, tem buscado desenvolver ações que possam contribuir para o desenvolvimento do Nordeste e em particular do Estado da Paraíba. Inserido neste contexto, este trabalho buscou implementar alternativas de beneficiar a comunidade do seu entorno, destacadamente o público da terceira idade, visando solucionar os reais problemas que afetam sua cidadania, inclusão social e sustentabilidade.

METODOLOGIA

A inclusão digital objetiva capacitar o indivíduo a lidar com as tecnologias informacionais. A esse respeito, Park (2003, p. 173) afirma que:

“A inclusão digital visa prover acesso universal à infraestrutura tecnológica que sustenta as redes de informação e capacitar o indivíduo a lidar com estas tecnologias”. O ensino da informática para a terceira idade pode ajudá-los na reinserção social através do favorecimento à liberdade nas suas ações, na socialização por meio da aprendizagem do uso dos recursos das TIC’s e também dar-lhes a oportunidade de aquisição de novos saberes.

Porém, a fim de promover a inclusão do idoso no contexto do mundo digital, deve-se, acima de tudo, levar em conta sua linguagem, sua história de vida, suas alterações cognitivas, emocionais e físicas, entre outras. É importante também, somado às características citadas, mapear os princípios pedagógicos orientadores e facilitadores da aprendizagem do idoso. A participação das pessoas idosas no convívio social implica em algumas dificuldades, devido ao fato de uma integração social demandar uma mudança contínua de valores e conteúdos de uma sociedade global. O que em uma pessoa cujos costumes adquiridos durante uma vida inteira já estão moldados pode ser de difícil consecução, em termos educacionais.

Locus dos Trabalhos / Caracterização dos Participantes

O município de Remígio está localizado na Microrregião Curimataú e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. O município foi fundado em 1957, possui uma população estimada de 19.000 habitantes, uma área territorial de 178 Km² e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,607 (IBGE, 2014).

Em parceria com a Secretaria de Assistência Social, a Associação da Terceira Idade de Remígio e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB/CCA), foram planejadas ações que beneficiassem esta população carente, atendendo à comunidade de idosos. Esta parceria possibilitou o oferecimento das atividades educacionais e de inclusão digital a um público que há muito já solicitava à academia auxílio na aquisição de conhecimentos tecnológicos que pudessem aplicar mais efetivamente em seus cotidianos.

As atividades de Inclusão Digital desenvolveram-se no Laboratório de Computação Aplicada às Ciências Agrárias do CCA (LACACIA), Campus II da UFPB, localizado no município de Areia-PB. Foram selecionados 80 idosos do Município de Remígio, cadastrados nas ações da Secretaria de Assistência Social, para participarem das atividades do projeto. As ações do projeto sempre focaram as demandas deste público e como atender às devidas especificidades apresentadas.

Planejamento e execução das atividades do projeto

Foi adotado um procedimento para execução das atividades, consistindo das seguintes etapas:

Etapas	Descrição
Primeira etapa	Apresentação do projeto, inscrição dos idosos, contando com a parceria da Associação da Terceira Idade de Remígio e da Prefeitura Municipal de Remígio, avaliação dos inscritos para a construção do material didático e pedagógico a ser aplicado durante os cursos e demais atividades do projeto.
Segunda etapa	Seleção e capacitação da equipe do projeto (tutores e instrutores) que trataram direta ou indiretamente das atividades do projeto.
Terceira etapa	Ministração dos cursos de Informática. Oferta de palestras motivacionais, bem como palestras auxiliares para o gerenciamento de suas atividades diárias e sustentabilidade.
	<p>Instrumentos: Os cursos de Informática foram oferecidos junto ao LACACIA do CCA-Areia-PB e tiveram como objetivos específicos:</p> <p>a) Fornecer os conhecimentos básicos tanto em <i>hardwares</i> (componentes) quanto <i>softwares</i> (editores de textos e de imagem, planilha eletrônica, <i>PowerPoint</i>, <i>Internet</i>) para que o público da terceira idade possa desenvolver interesse pelas TIC's e consiga desenvolver os trabalhos que necessitem do uso do computador e de seus recursos;</p> <p>b) Permitir a inclusão social e digital de idosos de forma a garantir as relações de autonomia/independência na construção do sujeito/indivíduo e de sua relação com o mundo e a tecnologia.</p>
Quarta etapa	Avaliação e análise dos dados obtidos a partir da aplicação de questionários.

Metodologia dos cursos de Inclusão Digital

Durante o período de execução do projeto foram ofertados cursos de inclusão digital: Informática Básica (IB) e Avançada (IA). As aulas foram ministradas por tutores do projeto, devidamente treinados e instruídos para as atividades do projeto. Os cursos foram realizados no Laboratório de Ciências Aplicadas a Computação (LACACIA) do Centro de Ciências Agrárias da UFPB.

Foram formadas duas turmas de idosos, totalizando 82 alunos, com um computador para cada aluno, facilitando, assim, seu aprendizado. As aulas foram ministradas uma vez por semana para cada turma, num total de 50 horas/aula para cada curso.

A **Figura 1** ilustra a participação dos alunos dos cursos durante as aulas no LACACIA.



Figura 1. Aulas nos cursos de Inclusão Digital para Idosos.

Como material didático, foram confeccionadas apostilas, que dispunha de todo o assunto da ementa dos cursos, além de diversos exercícios práticos cujos conteúdos refletiam as necessidades e atividades desempenhadas pelos alunos em seus cotidianos. Deve-se salientar que a elaboração deste material foi voltada para as necessidades das turmas, bem como adaptadas para suas capacidades.

A metodologia de ensino aplicada consistiu em adequar processos de utilização de recursos básicos de programas e aplicativos de Sistemas Operacionais computacionais de forma que pudessem ser empregados adequadamente ao público atendido e utilização nos seus cotidianos, a saber: digitação de maneira correta e rápida, utilização do pacote de programas *Microsoft Office Word, PowerPoint, Excel* e navegação na *Internet*.

Cada curso foi dividido em módulos: Módulo I (Informática Básica) e Módulo II (Informática Avançada), executados nos períodos de Abril a Agosto de 2016 e Setembro a Dezembro de 2016, respectivamente. A didática de cada curso envolveu atividades teóricas e práticas, utilizando-se de materiais didáticos como: projetor multimídia, listas de exercícios práticos, avaliações e apostilas, elaboradas com o conteúdo abordado em sala de aula.

O Módulo I - *Informática Básica* - teve um total de 50 horas, e foi planejado conforme Tabela 1, abaixo.

Tabela 1. Carga horária de informática básica

Conteúdo	Carga horária
Apresentação do hardware e software dos computadores	7 horas
Curso de Digitação	8 horas
Windows	15 horas
Word	10 horas
Internet	10 horas
Total	50 horas

Faz-se necessário acrescentar que, devido às necessidades apresentadas pelos alunos, em cada item deste módulo, foram necessários introduzir assuntos complementares que subsidiassem seus aprendizados para as atividades futuras. Podemos destacar, por exemplo, exercícios complementares de digitação de texto, criação de pastas, criação e uso de e-mail, uso de ferramentas e acessórios, como calculadora, Paint, entre outros.

Os conteúdos práticos demonstraram grande receptividade e foram bastante aceitos pelos idosos, como podemos ver, na Figura 2, a satisfação de uma aluna no material ao desenvolver do curso.



Figura 1. Atividade de criação de e-mail no módulo internet.

O Módulo II - *Informática Avançada* - teve um total de 60 horas, e foi planejado conforme Tabela 2, abaixo.

Tabela 2. Conteúdo programático informática avançada.

Conteúdo	Carga horária
Editor de Textos - Word Avançado	15 horas
Apresentação Eletrônica - Power Point	15 horas
Planilha Eletrônica - Planilha Excel	20 horas
Internet	10 horas
Total	60 horas

Questionários Avaliativos

Como recurso avaliativo e que possibilitasse, também, a análise do perfil dos participantes do projeto, bem como forma de obter resultados sobre as atividades desenvolvidas, foram aplicados questionários no início e fim dos cursos. O objetivo destes questionários foi coletar dados sobre o perfil dos alunos e avaliar o seu aprendizado quanto ao que foi proposto durante os cursos, bem como realizar uma constante avaliação da execução das atividades, tendo como *feedback* as sugestões dos participantes deste trabalho.

Neste contexto, na primeira aula do curso de Informática Básica aplicou-se um questionário que abrangia temas diversos, tais como: Faixa etária; Nível de Escolaridade; Renda Familiar; Área Residencial; entre outros. Os dados obtidos com estes questionários foram tratados através de programas estatísticos, que geraram tabelas e gráficos representativos de cada objeto questionado.

Os participantes dos cursos deveriam ter, no mínimo, um total de 75% de frequência, e, ao final dos cursos, também responderam a um questionário final de satisfação. As perguntas objetivaram obter a avaliação e opinião dos alunos a respeito das atividades desenvolvidas pelos tutores, o aprendizado adquirido, as dificuldades observadas e seus resultados quanto ao acesso ao conhecimento e a informação. Os dados coletados na pesquisa foram tratados em *software* estatístico e foram gerados gráficos representativos. Os resultados de ambos os questionários serão discutidos e demonstrados na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do processamento e análise dos dados coletados pelos questionários aplicados com as turmas de idosos, no início e final dos cursos, em planilha eletrônica, geraram-se gráficos representativos das características do público-alvo atendido.

Os resultados obtidos referentes ao nível de escolaridade estão demonstrados no **Gráfico 1**, abaixo.

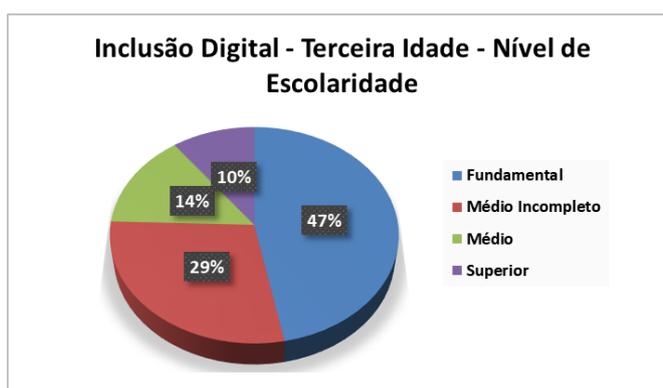


Gráfico 1. Percentual de nível de escolaridade.

Um dado que se mostrou alarmante foi que, em relação ao nível de escolaridade, a maioria dos participantes, 47%, possuem somente o ensino fundamental; 29% têm o ensino médio incompleto, e apenas 14% teve a oportunidade de concluir o ensino médio. Estes dados são reflexo da necessidade de se afastarem das atividades escolares para assumirem um trabalho, em sua maioria na zona rural, para auxiliarem no

sustento das suas famílias. Porém, vale destacar que, agora, chegando na Terceira Idade, demonstram o interesse em querer fazer novos cursos e aprenderem a manusear novas ferramentas.

Quanto a análise da Faixa etária dos participantes do projeto, os dados estão ilustrados no **Gráfico 2**.

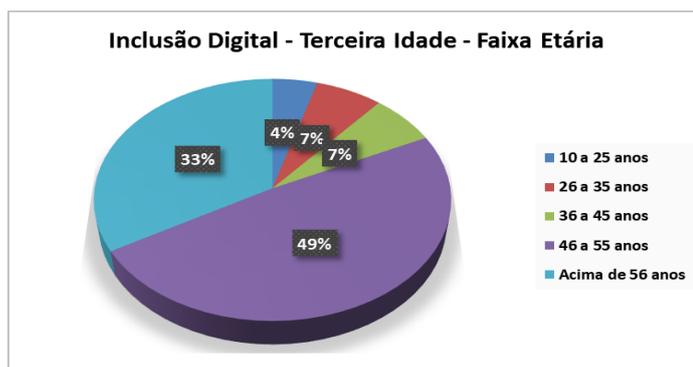


Gráfico 2. Percentual de idade dos alunos.

A partir de análises realizadas nos questionários aplicados, constatou-se que 33% da turma foi composta por pessoas acima de 65 anos, seguidas por 49% de pessoas com idades de 46 a 55 anos, e 7% dos alunos tinham idades de até 45 anos. Estes dados são relevantes, uma vez que demonstra uma grande participação e empenho nos estudos de pessoas idosas em adquirir novos conhecimentos que serão utilizados, cada um em seus objetivos, em suas atividades cotidianas.

Foi feita uma análise quanto a renda familiar dos participantes do projeto, os dados estão ilustrados no **Gráfico 3**.

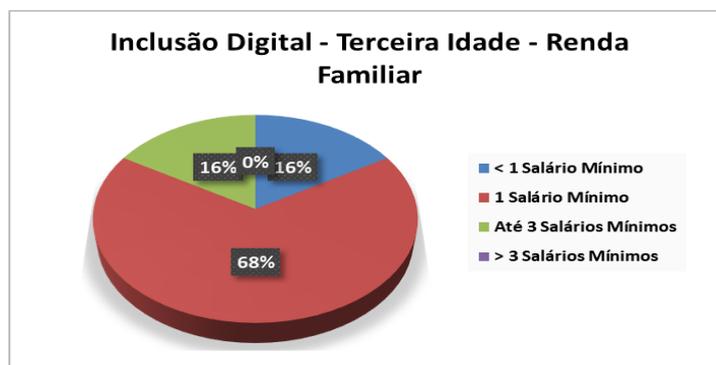


Gráfico 3. Percentual de renda familiar.

Vale ressaltar que a grande maioria dos participantes são aposentados e são considerados os responsáveis financeiros de suas famílias, sustentando todos os filhos, muitas vezes com netos inseridos e morando em seus núcleos familiares.

Pode-se observar que a grande maioria recebe, oficialmente, um salário-mínimo nacional, constituindo 68% do total de participantes. 16% recebem menos de um salário e 16% até 3 salários mínimos. Porém, todos eles procuram complementar suas rendas e aumentar seus faturamentos com os resultados oriundos de suas produções de artesanato, produções agrícolas, frutos da agricultura familiar, vendas nas feiras locais, etc. Além disso, foi observado que, em suas unidades familiares, 53% conviviam com até 3 pessoas, e 47% de 4 a 6 pessoas em sua residência.

Foi feita uma análise quanto a profissão exercida dos participantes do projeto, os dados estão ilustrados no **Gráfico 4**.

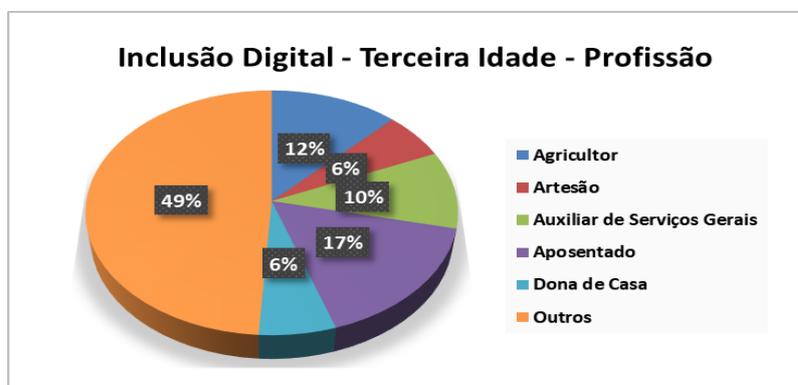


Gráfico 4. Profissão exercida.

Muitos alunos admitiram que eles eram responsáveis pelo sustento da família. As ocupações e profissões, em sua grande maioria, eram típicas de interior, onde 6% eram artesãos, 12% agricultores, 6% dona de casa, 10% auxiliar de serviços, e 17% destes aposentados.

Durante o processo de execução das atividades do projeto, foram desenvolvidas outras formas de exercícios práticos, que motivassem a participação no aprendizado, bem como provocassem a interação com os acadêmicos da UFPB. Estas atividades consistiram de palestras motivacionais, visitas a parques florestais e reservas ecológicas, passeios com picnics, conforme ilustrado na Figura 3.



Figura 3. Atividades lúdicas: passeios, pic-nic, palestras motivacionais, etc.

Estas atividades constituíram o ponto primordial do projeto, onde todos os participantes se sentiram valorizados em sua integração com a Universidade e seu entorno, apreendendo informações que os auxiliaram na sua produção agrícola, na abertura e administração de novos negócios, como produção de artesanato, bem como, e mais importante, o estímulo ao estudo e aproveitamento educacional de todas as informações transmitidas.

CONCLUSÕES

O objetivo principal do projeto em foco foi inserir socialmente pessoas da Terceira idade do brejo paraibano, notadamente da cidade de Remígio. A partir dos dados e reflexões apresentados, observou-se a importância de prover plena cidadania para essa parcela da sociedade, bem como inseri-la no mundo digital, fazendo com que eles deixem de ser um peso para suas famílias e se reintegram na sociedade como pessoas atuantes. Assim, a Universidade, fazendo seu papel de verdadeira educação para a sociedade, promoveu oficinas e cursos de grande relevância para a inclusão social e digital de idosos no brejo paraibano.

Foi notoriamente observada a vontade que eles têm de realmente aprender o manuseio da máquina, mesmo que, no início, perceba-se certo receio de quebrar ou não aprender. A afetividade construída na relação com esses idosos é de suma importância, chegando a comover, pois eles devem ter um cuidado especial, e também paciência vinda dos professores, pois já passaram por inúmeras dificuldades no decorrer da vida e precisam sentir-se confiantes para realizar as atividades.

Ao final do curso, a alegria e gratidão deles eram explícitas, pois chegaram sem saber ligar um computador, e depois dos cursos executados, já tinham um grande conhecimento sobre as TIC's. Constatou-se que o conhecimento aprendido foi aproveitado para abertura de empresas de artesanato, publicação de livros e poesias, bem como alargar suas comunicações a distância com familiares e amigos.

REFERÊNCIAS

BIZELLI, M. H. S. S. et al. Informática para a Terceira idade: Características de um Curso bem sucedido. *Revista Ciência*. V.5, N.2, p.4-14, 2009.

BRITO, Rita. “A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR E INTERNET POR IDOSOS”. *II Congresso Internacional TIC e Educação*. Lisboa, 2012.

IBGE. **Cidades – Areia/Pb.** 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=250110&search=parai+ba|areia|infograficos:historico>>. Acesso em: 10 Jul. 2017.

KACHAR, V. (s.d.) “Internet, um território sem fronteiras para a terceira idade”. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.com/acervo/pforum/evve3.htm>> Acesso em 28 de agosto de 2017.

KACHAR, V. (2001). **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez.

LEMPKE, N. N. S. Alfabetização digital: aprendizagem e utilização do computador na velhice, 2009, 107 f. (Dissertação), Mestrado em Psicologia – Programa de Pós Graduação em Psicologia, UFJF – MG, Juiz de Fora, 2009.

PARK, Kil Jin Brandini. Inclusão digital. In: PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro; CARCINEL, Amarildo (orgs). *Palavras chave em educação não formal*. Holambra-SP: Setembro, 2007, p. 173-174.

ROSEN, L.; Weil, M. (1995), Adult and teenage use of consumer, business, and entertainment technology: potholes on the information superhighway. *Journal of Consumer Affairs*, 29, 1, 55–84.

THATY, M. “Envelhecimento: Brasil - um país de idosos?” 2017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camارانoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/526954-ENVELHECIMENTO-BRASIL---UM-PAIS-DE-IDOSOS-BLOCO-1.html>. Acesso em 28 de agosto de 2017.

WARSCHAUER, Mark. “**Tecnologia e Inclusão social: a Exclusão Digital em Debate**”. São Paulo: Senac, 2006.